

Entrevista

50 anos de Instituto
Hidrográfico

Soluções em destaque

QuidFactor incorpora
alterações da nova versão
do SAFT (PT)

Tecnologia

A engenharia do *software* avança por padrões
Padrões relacionados
com os processos
e o fluxo de trabalho



Q-D Day 2010

Inovação AAA+

QuidNews 10

Quidgest – Portugal
R. Castilho n.º 63 – 6.º
1250-068 Lisboa | Portugal
tel. (+351) 213 870 563 / 652 / 660
fax. (+351) 213 870 697

Quidgest – Espanha
Calle Floridablanca, 98 – Ent. 1.º 2.ª
08015 Barcelona | España
tel. (+34) 650 508 794

Quidgest – Timor-Leste
Bidau Mota Klaran
Dili | Timor-Leste
tel. (+670) 732 68 23

Quidgest – Moçambique
Rua John Issa, n.º 260
Maputo | Moçambique
tel./fax. (+258) 21 30 37 32

Quidgest – United Kingdom
40 Bowling Green Lane, Clerkenwell
London EC1R ONE
tel. +44(0)20 7415 7145
fax. +44(0)20 7837 7612

quidgest@quidgest.com
www.quidgest.com

Quidgest



Visite-nos

Site: <http://www.quidgest.com>

Blog: <http://www.quidgest.com/blog/>

Mail: quidgest@quidgest.com
solutions@quidgest.com
marketing@quidgest.com

Facebook: Quidgest

Twitter: <http://twitter.com/Quidgest>

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/company/24660>

Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em:
http://www.quidgest.com/q_docsPT.asp#QuidNews

Editor
Cristina Marinhos

Design editorial
André Ancião

Revisão de texto
Fernando Cruz

Colaboradores desta edição
Hugo Gerales, Kim Lembeck, Márcio Antunes, Patrícia Bento, Paulo Courela, Riddhi Jamnadas, Rosa Rodríguez e Sílvia Pereira

Data
Janeiro 2011

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

ISSN 1647-1121

sumário

Editorial ~ 05

Breves ~ 06

- Nova Gestão de Informação na Faculdade de Motricidade Humana
- Área Metropolitana de Lisboa
- Novo Sistema Integrado de Monitorização de Instrumentação em Obra
- 5ª edição do Portugal Exportador
- Hospital de São João implementa Gestão de Equipamentos
- Construção de uma democracia participativa
- Site da Quidgest com imagem renovada

Eventos ~ 08

- Inovação aberta: juntos com as universidades no desenvolvimento das competências nacionais
- Evento de Gestão de Biotérios com o IMM

A inovação vem de dentro ~ 11

- QuidSpark

Tema de capa ~ 12

- Q-Day 2010: inovar com imaginação

Opinião ~ 21

- O aleijadinho e o alfaiate

Entrevista ~ 23

- 50 anos de Instituto Hidrográfico
Entrevista a Maria do Pilar Silva, chefe do departamento de qualidade

Tendências ~ 24

- Q-Cloud: o *software* da Quidgest na nuvem

Soluções em destaque ~ 25

- QuidFactor incorpora alterações da nova versão do SAFT(PT)
- ACSS valida nova versão do *software* de Prescrição Electrónica de Medicamentos
- Lançamento do Intellectual Capital Benchmarking System

Tecnologia ~ 28

- A engenharia do *software* avança por padrões (parte II)
Padrões relacionados com os processos e o fluxo de trabalho

Internacionalização ~ 30

- Quidgest e Group Vision: parceria além-fronteiras
- Portugal inovador: o mercado ibérico

Próximo número ~ 30

- Evidence Based IT



One company, infinite solutions



Conheça-nos em www.quidgest.com

“A melhor forma de prever o futuro é inventá-lo”

Allan Kay, Informático e professor universitário na área das Ciências Computacionais

É com este espírito empreendedor que queremos assinalar a 10.ª edição da QuidNews. Foram dez edições que nos permitiram apresentar ideias, mostrar tendências de mercado, divulgar casos de sucesso e estimular a criação de soluções inovadoras.

Queremos deixar uma marca na revolução tecnológica do nosso tempo, abrir caminhos, mostrar diferenças, fazer melhor.

Ao longo de 22 anos temos contribuído para o desenvolvimento de uma sociedade baseada em estruturas produtivas mais inteligentes, mais racionais e mais desenvolvidas. Tem sido este o grande estímulo para melhorarmos e inovarmos continuamente. Nos últimos anos, a Quidgest, em conjunto com os seus parceiros, tem promovido algumas iniciativas neste âmbito. Em 2009 organizámos o primeiro Q-Day, um espaço aberto de partilha de conhecimento e de novas ideias, congresso este que voltámos a repetir em 2010. As várias edições do “Portas Abertas” e do “Seminário Tecnológico” vieram apenas reforçar a vontade de explorar o potencial tecnológico existente. O sucesso deste tipo de eventos prova que as empresas portuguesas estão empenhadas na mudança e que consideram a inovação, criatividade e tecnologia como principais motores de desenvolvimento económico.

Portugal está entre os países europeus que apresentam maiores índices de inovação. Os resultados do Inquérito Comunitário à Inovação (CIS) 2008, divulgados em Novembro de

2010 e aplicados com recurso à plataforma electrónica desenvolvida pela Quidgest, revelam que Portugal é o quarto país da União Europeia com mais empresas inovadoras. Alemanha, Luxemburgo e Bélgica são os únicos países a apresentar valores mais elevados. Concluímos deste estudo que as empresas portuguesas reconhecem a inovação enquanto factor crítico de sucesso para a competitividade.

O ritmo de constante mudança obriga a uma maior capacidade de adaptação e de aprendizagem. Não conseguimos prever o futuro, sabemos apenas que ele será diferente e que podemos participar na sua construção.

Nesta edição da QuidNews vamos partilhar a visão dos oradores participantes no Q-Day 2010. Vamos falar do QuidSpark, o evento interno da Quidgest, que promoveu a troca de conhecimento e *know-how* entre os seus colaboradores. Vamos abordar o *cloud computing*, uma das mais recentes tendências de mercado. Vamos apresentar novas soluções desenvolvidas pela Quidgest, como a Prescrição Electrónica de Medicamentos, o QuidFactor e a engenharia de *software* baseada em padrões. Por último, vamos dar destaque aos 50 anos do Instituto Hidrográfico.

Cristina Marinhos, Presidente do Conselho de Administração da Quidgest



Nova Gestão de Informação na Faculdade de Motricidade Humana



A Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade Técnica de Lisboa adjudicou recentemente à Quidgest o SINGAP-Gestão Integrada de Informação. O novo sistema permite gerir de forma transversal a informação produzida e em circulação na FMH, assim como controlar os prazos de resposta e a realização de tarefas de uma forma mais célere. Para uma adequada gestão de toda a informação existente, foi também solicitada à Quidgest a prestação de serviços específicos de consultoria que envolvem a elaboração da portaria, do manual de procedimentos e o levantamento e análise de todos os processos. Assim, a solução permitirá à FMH combinar as preocupações relativas à gestão de documentos electrónicos e à sua tramitação interna, com questões de pendor arquivístico relacionadas com a classificação, a avaliação, a selecção e a conservação de documentação. Para além da solução de Gestão Documental, a Faculdade de Motricidade Humana tem também implementadas soluções de Gestão Financeira, Gestão Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos da Quidgest.

Área Metropolitana de Lisboa



A AML estabeleceu, no passado mês de Julho, um protocolo de parceria com a Quidgest no âmbito da candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano, integrado no Quadro de Referência Estratégico Nacional, para o co-financiamento do seu projecto de formação. A AML é uma associação pública constituída pelos municípios abrangidos pelas unidades territoriais definidas com base nas NUTS III da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. No sentido de concretizar objectivos e melhorar o desempenho da entidade, as acções de formação SIADAP 123 e Certificação da Qualidade, previstas no plano de formação da AML, passam a ser dinamizadas em colaboração com a Quidgest.

Sistema Integrado de Monitorização de Instrumentação em Obra



O Sistema Integrado de Monitorização de Instrumentação em Obra da Quidgest, denominado iSIM2, foi lançado em Julho de 2010. Esta é uma ferramenta revolucionária para as empresas de engenharia civil, engenharia de solos e geotecnia.

O iSIM2 é uma ferramenta SIG que possibilita a georreferenciação dos instrumentos colocados em obra, permitindo ao utilizador visualizar a sua colocação no terreno, assim como integrar as leituras produzidas por estes. O sistema está dotado de um mecanismo de gestão de alarmes parametrizável, que torna possível aos utilizadores definirem três níveis de alarme para situações onde os instrumentos estejam

colocados em locais críticos da obra. Os utilizadores podem, assim, estabelecer vários mecanismos de alerta (*pop-up windows*, SMS ou e-mail).

Este sistema vem completar a oferta da Quidgest na área da construção, da qual fazem parte o sistema de Gestão de Obras, Manutenção e Conservação e o sistema de Gestão de Empreitadas.

5ª edição do Portugal Exportador



A Quidgest participou na 5.ª edição do Portugal Exportador, que decorreu no dia 28 de Outubro de 2010, no Centro de Congressos de Lisboa. Num café temático dedicado à internacionalização das empresas portuguesas, Cristina Marinhos, Presidente do Conselho de Administração da Quidgest, falou sobre a experiência da empresa no mercado timorense.

A Quidgest iniciou a sua actividade em Timor-Leste em 2006. Nesse ano, a empresa tecnológica ganhou o projecto financiado pelas Nações Unidas para o desenvolvimento do sistema de Gestão de Recursos Humanos do Governo timorense. Desenvolvida em parceria com a CESO CI – Consultores Internacionais, esta solução foi fundamental para a modernização do país e contribuiu para a informatização de todos os ministérios.

O Portugal Exportador é uma iniciativa organizada pela AIP-CE, Associação Industrial Portuguesa — Confederação Empresarial, BES - Banco Espírito Santo e AICEP Portugal Global e é dirigida às empresas que querem dar os primeiros passos para a internacionalização e/ou alargar as suas capacidades de exportação. Este ano, o evento teve como principal objectivo fornecer uma visão integrada das entidades, apoios e serviços disponíveis para iniciar ou estruturar a actividade exportadora da empresa. Neste sentido, os participantes tiveram a oportunidade de contactar com especialistas das entidades presentes, assistir a *workshops* e cafés temáticos dedicados à internacionalização e beneficiar do apoio de consultoria na área de financiamento, seguros de crédito e tecnologias de informação.

Hospital de São João implementa Gestão de Equipamentos



A Quidgest irá implementar a solução de Gestão de Obras, Manutenção e Conservação no Hospital de São João. Desenvolvido com base nas especificidades da gestão hospitalar, o sistema irá proporcionar um maior controlo dos bens e dos pedidos de assistência dos equipamentos do hospital.

Este *software* constitui-se como um poderoso auxílio na gestão de informação referente aos equipamentos e à sua manutenção. Esta solução permite realizar o cadastro organizado dos bens, bem como efectuar o planeamento, preparação e programação dos trabalhos de reparação. Ao facilitar a detecção de anomalias, o sistema possibilita o aumento do desempenho do Hospital de São João.

A Quidgest e a Engidro – Estudos de Engenharia Lda. estiveram presentes no 14.º Encontro Nacional de Saneamento Básico (ENaSB). As duas empresas apresentaram em conjunto, neste evento, um trabalho sobre “Visões e perspectivas do uso do Balanced Scorecard nas entidades gestoras de águas e resíduos”.

A construção de uma democracia participativa

A importância da promoção do diálogo entre cidadãos e Governo foi o tema do evento Cidadania 2.0, que decorreu no dia 23 de Novembro de 2010, no Hotel Fénix, em Lisboa, e patrocinado pela Quidgest. Este evento foi promovido pela Knowman, empresa de consultoria nas áreas de gestão de conhecimento, aprendizagem organizacional, mudança cultural e redes sociais.

Vários especialistas nacionais e internacionais mostraram como as novas tecnologias interactivas estão a transformar o *mindset* das práticas governamentais. Entre os oradores que participaram nesta iniciativa esteve presente Dominic Campbell, fundador da FutureGov Consultancy, projecto criado para apoiar as autoridades no Reino Unido a melhor entender o papel da tecnologia na relação com o cidadão. Durante a sua apresentação, Dominic Campbell deu alguns exemplos de casos de governação digital e inovação social, um fenómeno que, segundo o especialista, é uma tendência global. Ideas for Seattle, TweetyHall ou Future Melbourne foram alguns dos projectos mencionados neste âmbito. Estas três plataformas foram criadas com o intuito de reunir comunidades, instituições e governos locais por forma a contribuírem para a implementação de novas ideias. Ao longo do dia foram também apresentados, no evento, outros projectos semelhantes, nomeadamente o e-Catalunya, em Espanha, e o iGovSPI, no Brasil. Ambos desenvolvidos com objectivo de aumentar a eficácia e a eficiência administrativa do Governo.

A recente evolução do conceito de e-Government para conceitos como WeGov, ou WeCare demonstram a importância de cidadãos participativos, envolvidos, que se relacionem com o Estado, quer para o reforço da transparência, quer para a adopção de novas políticas.

Os cidadãos estão cada vez mais informados e exigentes e já não querem ter um lugar passivo na definição das políticas públicas. Esta realidade implica que os cidadãos tenham acesso a informação, documentos e processos e que sejam participantes activos no desenvolvimento da comunidade em que estão inseridos. Esta forma de envolvimento necessita de canais que promovam uma interacção adequada. O investimento em canais de comunicação personalizados facilita a divulgação e partilha de opiniões, ao mesmo tempo que contribui para a constituição de comunidades e grupos sociais. A esfera pública, descrita por Habermas, que antes se fazia nos cafés e salões, é feita hoje em comunidades *online*, onde os indivíduos partilham os seus interesses, desejos e opiniões. Canais de comunicação como o Facebook, o Twitter e o Youtube, os portais *web*, os *wikis* e os sistemas baseados em *cloud computing* são ferramentas cada vez mais populares, que têm sido utilizadas para melhorar a capacidade dos serviços públicos de ouvir e aprender com o cidadão.

Em última análise, a Cidadania 2.0 vem substituir a democracia representativa, em que o cidadão apenas observa o seu Governo a actuar, por uma democracia participativa, na qual o cidadão faz uso de todos os seus direitos para transformar a sociedade.

A Quidgest quer ter um papel activo na construção deste diálogo. Por isso, a Quidgest UK encontra-se já a colaborar com Dominic Campbell no sentido de promover e implementar, de uma forma prática, o conceito de Cidadania 2.0.

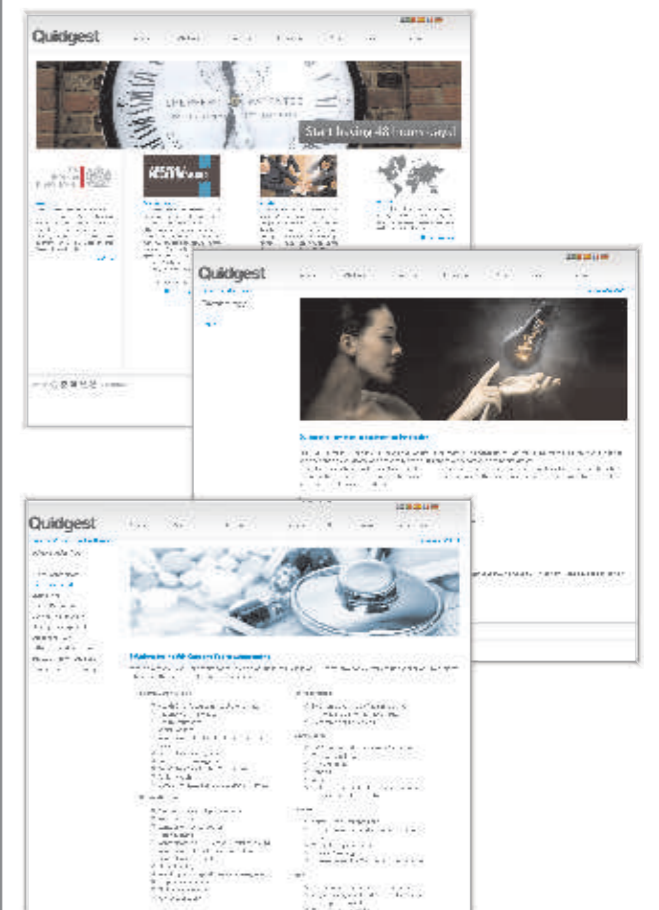
Site da Quidgest com imagem renovada

A Quidgest quer passar uma mensagem muito clara aos seus mercados internacionais: que está empenhada na aproximação aos seus clientes e quer ser, ainda mais, uma organização de excelência. Para facilitar o conhecimento de todas as nossas soluções, todos os sistemas que constituem o *portfolio* da Quidgest, estes estão actualmente organizados em dez áreas:

- Gestão pública (central, regional e local);
- Saúde e desporto;
- Engenharia, construção, obras públicas, energia e ambiente;
- Cidadania, informação, conhecimento e educação;
- Aprovisionamento, logística, gestão de activos e distribuição;
- Investigação, tecnologia e *smartsourcing*;
- Recursos humanos;
- Gestão estratégica e gestão de topo;
- Banca, seguros e gestão financeira;
- Apoio ao desenvolvimento (projectos internacionais).

Esta reorganização não só simplifica, mas transmite também a ideia da amplitude de acção da Quidgest. Serve igualmente de cápsula interna em relação ao que fizemos, já que a quantidade de soluções e projectos desenvolvidos é demasiado grande para memorizar.

Venha conhecer a nossa visão sobre o desenvolvimento de sistemas específicos e fique a conhecer a nossa nova imagem.



www.quidgest.com

Inovação aberta: juntos com as universidades no desenvolvimento das competências nacionais

No dia 16 de Novembro de 2010, a Quidgest organizou o Dia Tecnológico do Ensino Superior, um evento especialmente dedicado a todas as universidades e institutos politécnicos. Durante uma manhã, os convidados tiveram a oportunidade de debater os actuais desafios no ensino, no que respeita à crescente informatização dos processos de gestão.

A sessão de abertura esteve a cargo de João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, que apresentou, de forma geral, os projectos desenvolvidos em articulação com as instituições de ensino superior público: desde a secretaria virtual da Universidade de Aveiro à Gestão do Capital Intelectual (ICBS), desenvolvido em parceria com a Universidade Politécnica da Catalunha.

"Esta proximidade que queremos desenvolver com as universidades e as instituições públicas em geral é o que nos permite ter sucesso", explica João Paulo Carvalho. Foi esta a razão que motivou a empresa tecnológica a realizar um evento dedicado aos gestores das instituições do ensino superior.

Gerir recursos e pessoas com sistemas de informação

Hugo Ribeiro, coordenador da área de sistemas de gestão de recursos humanos, não tem dúvidas: "Gerir recursos humanos não é fácil e gerir pessoas muito menos." Por isso, é fundamental utilizar sistemas de informação que permitam fazer esta passagem entre gerir recursos e gerir pessoas. Deste modo, o gestor tem mais tempo para outras tarefas, o que traz valor acrescentado à organização.

O Sistema Integrado de Recursos Humanos da Quidgest gere mais de 40.000 trabalhadores, processa cerca de 450 milhões de euros de vencimentos e está implementado em 60 organismos públicos. Aqui, destaca-se a Universidade Aberta, a Universidade Técnica de Lisboa, a Faculdade de Motricidade Humana e a Faculdade de Ciências Médicas.

O sistema de recursos humanos da Quidgest é composto por duas grandes áreas: a gestão administrativa de pessoas e a gestão estratégica de pessoas. Entre os principais módulos destacam-se os de: Gestão de Pessoas, Processamento de Vencimentos, Avaliação de Desempenho, Gestão de Competências e Gestão da Formação.

"Todos estes sistemas podem funcionar de forma descentralizada via *web*, o que constitui uma grande vantagem competitiva", salienta Hugo Ribeiro.

Gestão integrada da informação: o modelo de gestão documental aplicado ao ensino

Para Beatriz Guimarães, coordenadora da área de sistemas de gestão documental, "as universidades têm de gerir muita documentação e, se não o fizerem, ela acaba por se apresentar de forma bastante confusa". Esta é uma realidade que está a mudar, através do surgimento das secretarias virtuais e *moodles*, que afectam a forma como a informação circula dentro da instituição.

Gerir documentos electrónicos e em papel, gerir o ciclo de vida dos documentos, incorporar diversos formatos de documentos e integrar esta gestão com a parte académica são necessidades específicas ao nível da educação, às quais a Quidgest dá resposta através do sistema de Gestão Integrada da Informação.

Desmaterializar ao máximo é o principal objectivo dos sistemas de gestão documental. "Espera-se que as universidades consigam beneficiar das vantagens da desburocratização dos processos e dedicar-se ao seu negócio: ensinar os alunos e formar as pessoas", finaliza a responsável pela gestão documental da Quidgest.

Sistemas orientados para o ensino superior

António Ribeiro, coordenador da área de sistemas de gestão financeira, apresentou os sistemas da Quidgest nesta área.

O *core* da contabilidade é o módulo de Gestão Orçamental, que une a execução orçamental, a contabilidade patrimonial e a contabilidade analítica num só sistema. Esta solução suporta todos os *layouts* exigidos pelo Tribunal de Contas para o Plano Oficial de Contabilidade Pública para a Educação (POC-EDU), os quais podem ser introduzidos automaticamente no sistema. Para além desta solução, foram também apresentadas, de forma geral, as soluções de Gestão da Tesouraria, de Gestão Comercial e Facturação, de Prestação de Contas e o sistema Gestão de Activos. Todos eles podem ser facilmente integrados com os sistemas de recursos humanos, o que facilita as afectações dos docentes.

O exemplo da inovação na Universidade Aberta

Fundada em 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público vocacionada para o ensino à distância, com base em tecnologias inovadoras de suporte ao ensino. Para Filipa Figueiredo, técnica superior do Departamento de Auditoria e Desenvolvimento, "a Universidade Aberta considera essencial a construção da sociedade do conhecimento". Por isso, não é de estranhar a forte aposta desta instituição nas

tecnologias da informação e da comunicação.

A parceria com a Quidgest surge no ano 2000, na sequência do POC-Educação, que veio tornar obrigatória a Contabilidade Patrimonial e Analítica neste sector. De modo a antecipar o novo regime jurídico, a Universidade Aberta decidiu reorganizar a sua estrutura em termos de modernização dos serviços.

O principal objectivo era implementar soluções preparadas para responder à nova legislação, que possibilitassem a comunicação entre sistemas. Neste sentido, foram adquiridos os sistemas de Gestão Documental, Gestão Financeira Pública (POC-Educação), Gestão de Recursos Humanos e Cadastro e Inventário de Bens, que constituem o SINGAP Educação, o sistema integrado de gestão da Quidgest para o ensino superior público.

A comunicação entre as várias áreas e a flexibilidade que caracteriza todos os sistemas da Quidgest garantiram o sucesso deste projecto. Desde logo, a Universidade Aberta aumentou a eficiência e a eficácia dos seus serviços. "Agora que o projecto está em estado avançado de desenvolvimento, é o momento de reajustar soluções", salienta Constantino Amado, técnico informático da UAb.

A Universidade Aberta prepara-se agora para implementar o Portal do Funcionário, que irá possibilitar uma maior partilha de conhecimento, criando-se um ponto de encontro entre os colaboradores, a administração e os serviços.

A gestão académica nas universidades

A expansão das redes de ensino e a crescente adopção da educação à distância obrigam a que os sistemas de gestão académica se adaptem a esta nova realidade.

O sistema de Gestão Académica da Quidgest foi especificamente desenvolvido a pensar nas necessidades de gestão das instituições de universidades e institutos politécnicos. Ao longo da sua apresentação, Luís Santana, coordenador da área de projectos especiais da Quidgest, salientou as principais funcionalidades e benefícios do sistema. A gestão de candidatos e alunos, a gestão do corpo docente, a gestão de cursos e planos curriculares ou a gestão de eventos e conferências ganham uma dinâmica completamente diferente com o suporte de sistemas de informação gerados e acompanhados, na sua melhoria contínua, pelo Genio da Quidgest.

À semelhança das restantes soluções desenvolvidas pela Quidgest, também esta se distingue por ser radicalmente diferente, muito flexível e rapidamente evolutiva.

A solução de Gestão Académica está não só preparada para funcionar em Windows, como também em *web*. Em suporte *online*, funciona como uma secretaria virtual, que possibilita a consulta de notas, horários e dados pessoais do aluno.

"A grande mais-valia deste sistema é a sua integração com a Gestão Financeira e a Gestão de Recursos Humanos, o que facilita o controlo académico e pedagógico", finaliza Luís Santana.

Balanced Scorecard

O evento terminou com a apresentação de Rosa Rodríguez, consultora da Quidgest, que fez uma demonstração do sistema de Balanced Scorecard (BSC).

O BSC Quidgest é um sistema de informação de apoio à gestão estratégica que tem como principal objectivo garantir a eficácia do planeamento, da comunicação, da execução, da monitorização e do controlo da estratégia organizacional. Pelas suas características, pode ser facilmente aplicado a qualquer

instituição, incluindo universidades. Por exemplo, o aproveitamento escolar pode ser medido através da inserção de indicadores no mapa estratégico. Se o objectivo proposto não for atingido, o sistema possibilita a implementação das necessárias actividades de correcção de desvio.

A Universidade Aberta já está a usar o BSC da Quidgest. "De uma forma geral, quem implementa o BSC consegue saber quais são os objectivos e o alinhamento estratégico: as pessoas sabem o que estão a fazer na instituição e tendem a dar o seu melhor", conclui João Paulo Carvalho.



Filipa Figueiredo e Constantino Amado da Universidade Aberta



Hugo Ribeiro, coordenador da área de sistemas de gestão de recursos humanos da Quidgest



Beatriz Guimarães, coordenadora da área de sistemas de gestão documental da Quidgest



Gestão de Biotérios em parceria com o IMM

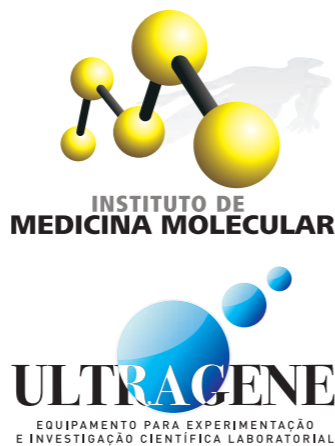
Foi na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa que a Quidgest apresentou a sua nova solução de Gestão de Biotérios, em parceria com o Instituto de Medicina Molecular (IMM). O evento decorreu no dia 7 de Outubro de 2010 e reuniu gestores, investigadores e técnicos provenientes de vários centros de investigação biomédica nacionais e internacionais.

Durante a manhã, Daniel Silva (PhD Student do IMM) falou sobre a importância de o IMM possuir uma solução informática para dar resposta às necessidades diárias daquele instituto. Para o investigador, "os sistemas de informação devem funcionar como um auxiliar dos processos que existem nas organizações, contribuindo para um melhor desempenho dos seus profissionais e para uma base analítica organizada da parte operacional da actividade da organização". O IMM está, desde meados de 2008, a introduzir melhorias tecnológicas que promovam esse aumento de desempenho. A solução desenvolvida para o biotério enquadra-se nessa estratégia, "valorizando os conhecimentos existentes no IMM e auxiliando na sistematização de processos que, sem uma plataforma tecnológica, poderiam estar sujeitos a alguma subjectividade", refere Daniel Silva.

Dolores Bonaparte (Animal Health & Welfare Officer), por sua vez, comunicou à audiência as grandes vantagens da solução desenvolvida em parceria com a Quidgest. Sobre o assunto, a responsável revela que a sua intenção "foi mostrar a multiplicidade de tarefas inerentes à gestão e à utilização de um biotério, identificar os aspectos nos quais uma plataforma integrada, como a desenvolvida em parceria com a Quidgest, pode beneficiar um biotério com alguma complexidade de operações". A apresentação procurou também "salientar a importância de outras mais-valias como a abrangência, a possibilidade de personalização e a integração com outros sistemas e tecnologias".

Luis Santana, coordenador da área dos projectos especiais da Quidgest, demonstrou as principais funcionalidades da solução integrada (Windows e componente web) de Gestão de Biotérios, através de uma sessão prática em que todos os participantes tiveram oportunidade de trabalhar com a aplicação na óptica do utilizador.

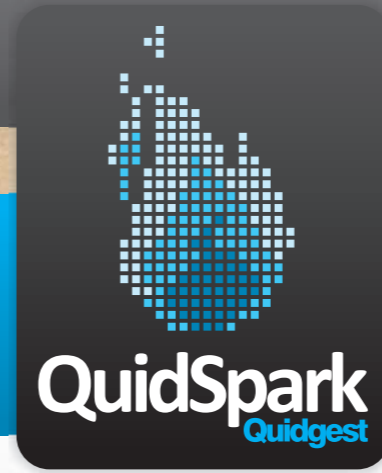
O evento contou ainda com o apoio da empresa Ultragene, o parceiro mais recente da Quidgest na área de equipamentos de laboratório. Alexandre Santos, gerente da empresa, sublinhou "A parceria com a Quidgest e a presença conjunta em eventos organizados por instituições, também elas de referência nacional e internacional, só nos enriquece e, ao mesmo tempo, reforça a nossa responsabilidade na missão de fazer chegar à comunidade científica as soluções mais adequadas e estabelecer uma partilha de conhecimento."



Dolores Bonaparte, do IMM



Luis Santana, da Quidgest



Pequenas apresentações, muita imaginação, grandes ideias

Inovação e muita criatividade foram as palavras de ordem na *rentrée* quidgestiana. Em Setembro de 2010, a empresa organizou o evento QuidSpark, para promover a partilha de ideias inovadoras, *know-how* e novos conhecimentos entre os colaboradores da fábrica de *software* do futuro.

Esta foi uma noite de revelação de talentos, de convívio e muita descontração. Às 19h, os protagonistas entraram em cena para uma hora de irreverência e criatividade. Cada participante teve a oportunidade de fazer uma apresentação de 5 minutos, a um ritmo alucinante de 15 segundos por *slide*.

A participação e o envolvimento de todos no desafio proposto tornaram o QuidSpark uma iniciativa a repetir. O evento tem regresso assegurado para 2011.

Adorei. O ritmo de 15 segundos por *slide* é intenso e obriga a uma preparação cuidada da apresentação. Dizer de forma resumida o que é essencial. O QuidSpark é uma excelente oportunidade e "campo" de treino para apresentações em conferências e clientes. É uma oportunidade única para cada pessoa apresentar ideias próprias e inovadoras, partilhar experiências passadas a nível quer profissional quer pessoal, ou seja, dar-se a conhecer à empresa e aos colegas, reforçando o espírito de grupo.

António Ribeiro, gestão financeira

SparkPresentations

- Tiago Xavier explicou o percurso do Passeio Motociclista Quidgest em "Duas rodas e um passeio".
- Fernando Cruz deixou o seu manifesto "A Propósito do Acordo Ortográfico".
- Os "Novos Addins no Microsoft Office" estiveram em exibição por Filipe Araújo.
- Inês Viana explicou aos colegas "Mas afinal o que é que fazem no Marketing?".
- Pedro Ferreira falou da Gestão de Biotérios no "Flash Raton Genial".
- Kim Lembeck explicou como o sucesso organizacional é potenciado pela "diversidade cultural".
- Filipe Santos apresentou como semear uma ideia em "Inception (o filme) passa-se na Quidgest".
- Rosa Rodriguez envolveu todos com o seu "Cuento del elefante encadenado".
- Miguel Marinhos falou das novas tendências tecnológicas de desenvolvimento de *software*.
- João Figueira mostrou a sua visão do futuro dos "Manuais para utilizadores".
- João Araújo guiou-nos numa "Quicktrip pela nova interface web".
- António Ribeiro deixou alguns conselhos para "motivar a linha da frente".
- Paulo Courela expôs a importância da "mudança, imaginação, singularidade, interesse, controle e ética na gestão".
- Saúl Jacinto apresentou as suas previsões de futuro em "AstroQuidlogia".



Inovar com imaginação

“O ser humano só consegue apreciar aquilo que reconhece, aquilo que é familiar, e isso pode ser um entrave ao público que ouve alguma coisa de novo.” Este foi o alerta que a maetrina Joana Carneiro deixou no dia 8 de Outubro, na sessão de abertura do congresso Q-Day 2010, o evento da Quidgest dedicado à inovação. “A questão da repetição é central na inovação e na confiança que temos de ter naquilo em que acreditamos como criadores”, acrescenta a maetrina. Joana Carneiro procurou mostrar a importância que a inovação, a criatividade e o conhecimento tiveram na sua carreira musical e que a levaram à direcção da prestigiada orquestra de Berkeley, na Califórnia. Um excelente exemplo de alguém que acreditou nas suas próprias competências e qualidades para atingir os objectivos mais brilhantes.

O Q-Day 2010, organizado com o apoio da Fundação EDP, abriu portas à reflexão, à transmissão de conhecimentos, à discussão de diferentes ideias e ao encontro de potenciais parceiros de negócio e de soluções inovadoras. O testemunho da maetrina serviu de mote a todos os painéis que se seguiram: “inovação, tecnologia e conhecimento”, “serviço público de excelência”, “organizações que aprendem” e “investigação e desenvolvimento na engenharia de *software*”.



Maetrina Joana Carneiro

Painel 1, Sala dos Geradores | Moderação por Hugo Séneca, Exame Informática

Inovação, tecnologia e conhecimento: posicionamento à escala global

“O modelo competitivo que temos em Portugal está esgotado.” Depois de as agências de *rating* terem conotado de forma negativa a dívida portuguesa, Jaime Quesado, gestor do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, apresentou a iniciativa “Nova Competividade”, um conjunto de ideias e soluções muito práticas que podem contribuir para o aumento da produtividade da economia portuguesa. “Apesar do investimento que tem sido feito em termos de políticas públicas para o chamado e-Gov, ainda não se atingiu o patamar do processo *open*

Este Q-Day quer provar que existe excelência na inovação em Portugal.

João Paulo Carvalho, Senior Partner da Quidgest

Q-Day 2010

Inovação AAA+

trustentre o Estado e o cidadão”, acrescenta Jaime Quesado.

Entre as principais medidas propostas pela “Nova Competitividade” destacam-se: a criação de um “sistema de interoperabilidade” que ponha os serviços da Administração Pública Central a falar digitalmente entre si; “o registo do serviço que foi prestado ao cidadão de modo a permitir a avaliação desse mesmo serviço”, “o acompanhamento dos projectos de referência do Estado” e a criação de uma “rede de parques e tecnologias”.

Por outro lado, Cecilio Oviedo, conselheiro económico e comercial da Embaixada de Espanha, defendeu a importância das relações económicas bilaterais entre os dois países. O aproveitamento do potencial que o mercado ibérico oferece aos empresários de Portugal e Espanha poderá ser uma opção para tornar as duas economias mais competitivas.

Rosário Cabrita e José Maria Viedma, professores especialistas na temática da Economia do Conhecimento, consideram que a gestão do conhecimento e do capital intelectual é a base fundamental para a criação de riqueza e de valor nas empresas. “Num ambiente de crise, os modelos de negócio rapidamente envelhecem e, em consequência, a inovação nos produtos, processos e relações com os clientes é fundamental”, salienta José Maria Viedma. Para o professor, a excelência das empresas só é possível alcançar através de “estratégias bem definidas e implementadas”, suportadas em metodologias como o Balanced Scorecard e o ICBS - Intellectual Capital Benchmarking.

“É preciso influenciar a cultura e o modelo de decisão que existe em Portugal, de modo a fomentar os valores que melhor acolhem a inovação”, explica João Paulo Carvalho. O *senior partner* da Quidgest acredita que é necessário haver uma mudança no modelo de decisão actual, pois continuam a ser muitas as situações em que as empresas portuguesas são excluídas de concursos nacionais, apesar da qualidade do que fazem. “Temos de mostrar aquilo que valemos (...). Precisamos de saber influenciar a opinião pública e a comunicação social sobre os assuntos que impedem a inovação e o desenvolvimento do país”, afirma. Assim, poderemos dar o passo em frente que é exigido à inovação em Portugal.



1º painel: Joana Carneiro, Cecilio Oviedo, Hugo Séneca, João Paulo Carvalho, Jaime Quesado



Jaime Quesado, gestor do POSC

Painel 2, Sala dos Geradores | Moderação por Nicolau Santos, Expresso

Serviço público de excelência: casos de sucesso na Administração Pública

Em 2010 foi feita, pela primeira vez em Portugal, a avaliação das entidades do Estado. Das 229 entidades e serviços passíveis de avaliação, 224 entidades e serviços foram avaliados e 28 destas entidades e destes serviços obtiveram Distinção de Mérito.

O Q-Day 2010 decidiu homenagear o serviço público e apresentar alguns dos casos de sucesso na inovação da Administração Pública em que participou: Estradas de Portugal, Direcção-Geral de Reinserção Social, Conselho Municipal de Maputo e Instituto Hidrográfico.

Estradas de Portugal

“Os sistemas de informação são, hoje em dia, estratégicos para

a Estradas de Portugal, porque são eles os diferenciadores na execução dos modelos de negócio da própria organização”, afirma Rui Ribeiro, responsável pelos sistemas de informação da EP. Foi precisamente com recurso às tecnologias de informação que a empresa decidiu promover a redução dos custos e criar um portal para facilitar os contactos com os utentes e os fornecedores da empresa.

Sobre a plataforma, o responsável explica: “Este será um portal de interacção com os fornecedores da EP e permitirá desde a gestão de contratos e pagamentos à abertura de concursos públicos.” As vantagens para a empresa passam, sobretudo, pela “redução do tempo de interacção em quatro vezes. Além disso, o



Rui Ribeiro, das Estradas de Portugal



Teresa Chissequere, do Conselho Municipal de Maputo

O que procuramos é claramente a excelência em todos os serviços.

Rui Ribeiro, Estradas de Portugal



Maria do Pilar Silva, chefe do departamento de qualidade do I.H.

fornecedor é que actualiza os seus dados directamente no portal”.

Para finalizar, Rui Ribeiro recorda que o *focus* foi o alinhamento com o negócio e a administração através da centralização da informação. “Com isto garantimos serviços únicos, quer internos, quer externos. O que procuramos é claramente a excelência em todos os serviços como qualquer um dos nossos *stakeholders*.”

Direcção-Geral de Reinserção Social

Leonor Furtado, directora-geral da DGRS desde 2006, apresenta a instituição como um serviço de Justiça, que nada tem a ver com a Segurança Social, a não ser no que concerne ao seu público-alvo. São cerca de 17.000 pessoas condenadas que a DGRS acompanha, pessoas com penas até 2 anos ou a quem são aplicadas medidas alternativas. “O que o serviço de DGRS garante ao tribunal – e isso tem a ver com a tolerância zero – é que um indivíduo a quem foi aplicada uma pena ou uma medida, com vigilância electrónica, cumpre-a”, afirma a responsável.

“Uma administração pública com boa gestão é capaz de produzir mais, melhor e com menos dinheiro. E foi o que nós fizemos.”

Aumentaram a actividade, fixando objectivos e resultados. Como não o conseguiam sozinhos, pediram apoio e encontraram

a Quidgest. “Foi na Quidgest que encontramos o apoio essencial para a definição do nosso primeiro plano estratégico.”

Em 2008, a Quidgest colaborou empenhadamente na definição dos objectivos e na articulação do plano de actividades da DGRS e, em 2009 e 2010, apoiou o organismo na monitorização da actividade, através da implementação da ferramenta de Balanced Scorecard. Segundo Leonor Furtado, “o uso da aplicação que a Quidgest nos disponibilizou permitiu fazer algo a que o serviço não estava habituado: monitorizar mensalmente se os objectivos estavam a ser cumpridos, os indicadores verificados, se todas as unidades operacionais estavam dentro do espírito. (...) O BSC Quidgest permitiu que, com o empenhamento de todos, se conseguisse um serviço de excelência.”

Instituto Hidrográfico

Fundado há 50 anos, o Instituto Hidrográfico funciona na dependência directa do chefe de Estado-Maior da Armada (EMA) e é dotado de autonomia administrativa e financeira. O organismo pretende assegurar a actividade de investigação e desenvolvimento com fins militares, promover o desenvolvimento do país nas áreas científicas e tecnológicas do mar e contribuir, como laboratório do Estado, para o conhecimento do ambiente marinho. “No domínio do serviço

público, pretendemos disponibilizar informação útil e de qualidade sobre o ambiente marinho. No domínio científico, pretendemos constituir-nos como um robusto pilar da investigação a nível nacional e europeu, devido às nossas capacidades multidisciplinares”, refere Maria do Pilar Silva.

Na prestação de serviços, o instituto pretende potenciar o desenvolvimento tecnológico do nosso país, através da utilização de tecnologias modernas na observação do ambiente marinho.

No campo da reforma da Administração Pública, têm prosseguido na modernização administrativa “apoiada em adequados sistemas de comunicação e de informação, de que é exemplo o SINGAP da Quidgest, e aperfeiçoamento de um diversificado conjunto de instrumentos de planeamento e controle de que o instituto dispõe”.

Conselho Municipal de Maputo

A criação das autarquias em Moçambique, em 1998, conduziu à criação do Conselho Municipal de Maputo e à concepção de um projecto designado “Maputo, Cidade Próspera, Bela, Limpa, Segura e Solidária”.

Para a concretização desta missão, o CMM enfrenta um conjunto de desafios, nomeadamente no que concerne ao aperfeiçoamento da governação municipal e aos processos de planificação estratégica e operacional, ao reforço do desenvolvimento institucional e à melhoria da gestão das finanças municipais.

Em termos de planeamento urbano, foram traçados objectivos específicos que pretendem “assegurar a elaboração e monitorização da implementação de instrumentos de ordenamento e gestão territorial para promover um desenvolvimento urbano harmonioso, considerando valores sócio-económicos e ambientais”.

Os objectivos específicos assentam em 3 áreas fundamentais: o meio ambiente, o melhoramento dos bairros e a gestão do solo urbano. Para este último, em concreto, está a ser desenvolvido o Sistema Integrado de Gestão Municipal (SIGEM). O SIGEM está a ser desenvolvido pela Quidgest em parceria com a ESRI Portugal e inclui o desenho e implementação de uma base de dados unificada e um conjunto de aplicações *web* de consulta e actualização de informação, de gestão e manutenção de informação, transversais e globais ao CMM.

Os resultados esperados são uma gestão eficiente e eficaz, a obtenção de informação actualizada, a tomada de decisão baseada em informação de qualidade e a integração e partilha de dados.

A solução tecnológica para o serviço público

Para Paulo Courela, consultor da Quidgest, esta “orgulha-se profundamente, enquanto empresa, pela possibilidade e honra que nos dão as entidades com as quais colaboramos” e que são organismos de excelência, que contam com a Quidgest para a concretização dos seus objectivos estratégicos.

Para o próximo ano, o desafio da Quidgest é que, das 45 instituições distinguidas como organismos públicos de excelência, a empresa esteja presente em boa parte delas. “Seguramente, possuímos o *know-how*, a motivação e a equipa para conseguir este objectivo. Esperamos conseguir a confiança destas instituições e fazê-las acreditar que existem empresas portuguesas com capacidade, motivação, conhecimento e com uma vontade enorme de levar para a frente este país e tornar as organizações excelentes e este país excelente.”

mudança acelerou e não vai parar”. Perante este cenário de turbulência, é necessário adaptar-se, “ter estratégias para o futuro, nomeadamente para aceitar os falhanços” e acima de tudo ter “paixão para estar nessas organizações”. O responsável ibérico da Strategos afirma ainda que as empresas resilientes têm empatia com os clientes, orientação para o cliente, ânsia pela experimentação, determinação e paixão por fazer diferente. Pedro do Carmo Costa termina a sua apresentação afirmando que, “num mundo onde a prosperidade depende cada vez mais da criatividade e da inovação das organizações, vão vencer as empresas que conseguirem envolver e comprometer emocionalmente todas as suas pessoas, com a sua imaginação e com a sua capacidade de entrega”.

Uma estratégia bem definida é, em última instância, a melhor forma de a organização garantir que responde às necessidades do

cliente. Carlos Martins, docente da Universidade Lusíada, mostrou números que se referem à estratégia (ou falta dela) nas organizações. Segundo este docente, menos de 10% dos empregados afirmam que conhecem a estratégia da sua empresa”.

Para o professor, as empresas têm de “identificar as áreas de excelência” onde podem competir e investir esforços. Carlos Martins antecipa ainda que, no futuro, “as empresas vão competir pela liderança em áreas de excelência”. A necessidade de mudança urgente também é, e continuará a ser, uma realidade.

Carlos Martins finaliza fazendo alusão a um estudo que refere que o tempo médio de vida das empresas está actualmente nos 10/12 anos e a dos CEO e gestores nos cinco anos.



Virginia Trigo, ISCTE



Carlos Martins, Universidade Lusíada

Painel 3, Sala dos Geradores | Moderação por Pedro Fonseca, Computerworld

Organizações que aprendem: resiliência como factor crítico de sucesso

Virgínia Trigo, docente do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa, deu abertura ao terceiro painel, dedicado à temática “Organizações que aprendem: resiliência como factor crítico de sucesso”. Para esta professora universitária, as empresas inovadoras encaixam-se no quadrante relacionado com a orientação externa, a flexibilidade, a partilha e a retenção de conhecimento (aprendizagem). Quem detém o conhecimento nas organizações são as pessoas. É o conhecimento que elas detêm que permite criar valor para a organização. Por esta razão, o conhecimento partilhável, explícito e ao serviço das organizações adquire um papel essencial para o crescimento. Para a investigadora, a motivação dos colaboradores é imprescindível para gerar valor. Trabalhadores motivados permitem obter um melhor desempenho e o máximo intelectual de cada um.

Hugo Ribeiro, coordenador da área de recursos humanos da Quidgest, durante a sua apresentação mostrou como as pessoas se podem exceder em momentos únicos. O mesmo acontece em

Só uma organização inovadora facilita a inovação.

Virgínia Trigo, ISCTE

contexto organizacional. Como exemplo de resiliência, Hugo Ribeiro utilizou o fenómeno do 11 de Setembro de 2001. Também nas organizações, a resiliência é importante e deve ser aproveitada em benefício próprio para atingir a excelência.

Pedro do Carmo Costa, *managing partner* da Strategos, à semelhança de Virgínia Trigo, salienta que a inovação da gestão facilita a inovação. Deu também exemplos de inovação estratégica (Apple), inovação de modelo de negócio (Zara) ou de produtos e serviços (modelo de carro Smart). Segundo Pedro do Carmo, vivemos actualmente num contexto em que “o ritmo da



Virgínia Trigo, Ana Morgado, Pedro Fonseca, Hugo Ribeiro, Pedro do Carmo Costa e Carlos Martins

Painel 4, Sala dos Geradores | Moderação por Francisco Ferreira da Silva, Diário Económico

Investigação e desenvolvimento na Engenharia de Software: novos avanços

Neste painel dedicado a "Investigação e Desenvolvimento na Engenharia de Software" foram divulgados, de forma dinâmica, alguns dos últimos avanços tecnológicos nesta área.

Miguel Marinhas, *software engineer*, apresentou as últimas tendências da Quidgest, nomeadamente ao nível das tecnologias móveis, dos sistemas de informação geográfica, do HTML5, da tecnologia *machine learning* (aprendizagem automática) e do reconhecimento dos QR Codes (códigos de barras 2D). Para Miguel Marinhas, "esta última tecnologia é elementar" e garante altos níveis de rentabilidade, quer seja em *marketing*, quer seja em sistemas de navegação.

A Quidgest também está na *cloud*, através de uma solução específica que permite colocar todas as aplicações neste tipo de ambiente. "Para o utilizador não há diferenças: ele tem uma aplicação que pode lançar no *browser* em *full screen*", garante Márcio Antunes, *software engineer* da Quidgest. O *cloud computing* é um conceito que está agora na ordem do dia e aparece ligado ao *software as a service (SaaS)*. "Para o cliente trata-se essencialmente de um aluguer. A diferença é que não é preciso fazer um investimento inicial tão grande. Isto para as pequenas e médias empresas pode fazer toda a diferença", acrescenta Márcio Antunes.

Na área da saúde, a Quidgest também já investiu no desenvolvimento de soluções em *cloud*, nomeadamente ao nível da prescrição electrónica de medicamentos. Segundo Annabelle Le Rohellec, coordenadora de sistemas de gestão de saúde, "os líderes da indústria estão a puxar o mercado para esta tecnologia". A solução de Prescrição Electrónica de Medicamentos da Quidgest, disponibilizada em regime SaaS, é uma solução flexível, permite menores custos e maior segurança, sobretudo nas organizações mais pequenas. "Dentro de pouco tempo, o paciente irá directamente à farmácia levantar os medicamentos através do cartão do cidadão e, futuramente, a solução da Quidgest será integrada com uma plataforma central do Ministério da Saúde", explica Annabelle Le Rohellec.

Na área da robótica, Paulo Alvito, fundador da empresa IdMind, fez uma previsão entusiasta daquilo que será o futuro dos *robots*, através da apresentação dos projectos nos quais esteve envolvido. O mais recente foi desenvolvido para o Santander Totta em conjunto com a YDreams. Trata-se de um conjunto de *robots*-guias que trabalham autonomamente no espaço do edifício sede, recebem e acompanham os visitantes às suas respectivas salas, depois de uma mensagem de boas-vindas. "Isto é só uma previsão daquilo que será o futuro da robótica. Muito provavelmente, daqui a uns anos, os *robots* sairão das empresas e andarão junto do público, à semelhança do que aconteceu com os computadores", remata Paulo Alvito.

Já para Jorge Carvalho e Luís Pires, docentes do INETE, o desafio futuro da robótica consiste em "colocar inteligência artificial em cima do sistema embebido dos *robots*". Para os dois docentes, os *robots* têm muito pouco de inteligentes. Eles são apenas capazes de repetir um número de tarefas que lhes são dadas. Por isso, o INETE procurou uma nova abordagem: montar redes neuronais não treinadas. Pretende-se assim que o *robot*

Muito provavelmente, daqui a uns anos, os *robots* sairão das empresas e andarão junto do público, à semelhança do que aconteceu com os computadores

Paulo Alvito, IdMind

aprenda com a experiência que vai adquirindo dentro do ambiente em que é inserido, através dos sensores do sistema embebido.

Na área da energia eléctrica, Filipe Casimiro, vencedor do Prémio Inovação EDP 2010 em conjunto com Francisco Duarte, apresentou o projecto Waynergy, que surge da "necessidade latente de encontrar novas formas, mais limpas, para gerar energia". Para a elaboração deste projecto, os dois Mestres em Engenharia Electromecânica verificaram onde se consumia mais energia e chegaram à conclusão de que o maior consumo dava-se no interior das grandes cidades. "Existe aqui um grande movimento de pessoas e veículos sobre um local comum, o pavimento. Por isso, por que não aproveitar a energia cinética gerada por esse movimento e transformá-la em energia eléctrica?". Esta foi a base para a concretização do Waynergy. "Com isto, conseguimos gerar energia eléctrica e ajudamos a reduzir perdas por transporte de energia, já que ela pode ser gerada no local onde vai ser consumida", afirma Filipe Casimiro.

Na linguística, Carlos Amaral, Administrador da Priberam, apresentou o trabalho desenvolvido ao nível dos motores de pesquisa, *thesauri* e correctores. De acordo com Carlos Amaral, os motores de pesquisa sabem extrair o que são nomes de pessoas e organizações a partir de um texto e, por isso, toda a informação é descoberta pelo próprio motor de pesquisa. O protótipo que a Priberam desenvolveu para a SIC inclui tecnologia de pesquisa em *video* e abre caminho para as novas potencialidades dos motores de pesquisa. "Os programas da SIC são transcritos para texto, o que nos permite realizar uma pesquisa, detectar um *video* e visualizar apenas aqueles 2 ou 3 minutos que nos interessam".

Na área das metodologias subjacentes à engenharia de *software*, Luís Amaral, Director da Strongstep, apresentou alguns dos conceitos que devem guiar qualquer empresa: obter resultados, evitar desperdício e inovar com qualidade. "Tudo isto pode ser feito através de ferramentas que podem potenciar o desenvolvimento das nossas organizações", declara Luís Amaral. Neste sentido, a Strongstep propõe a metodologia Team Software Process (TSP), com o objectivo de aumentar o desempenho das equipas.

Também Rodrigo Serafim, CTO da Quidgest, deixou à audiência algumas dicas fundamentais para o sucesso de uma fábrica de *software*. O primeiro passo consiste na normalização dos requisitos para retirar todas as ambiguidades. O segundo passo é

a identificação de trabalho repetitivo: temos de descobrir tarefas que são repetidas pelos colaboradores, perceber qual o padrão subjacente e reservar apenas para as pessoas fazerem aquilo em que são realmente boas. Depois, convém que a definição seja mais fácil do que a implementação do sistema. Por último, é necessário automatizar todo o processo para se conseguir uma personalização em massa. Esta é a fórmula do Genio, a plataforma automática de *software* da Quidgest, que permite criar sistemas urgentes e específicos a partir de um modelo, apenas premindo um botão.

O encerramento da edição 2010 do Q-Day esteve a cargo do Secretário de Estado da Energia e Inovação, Carlos Zorrinho, cuja participação encorajou a audiência a continuar a inovar, a criar conhecimento e a desenvolver tecnologias próprias e competitivas em qualquer parte do mundo. Para Carlos Zorrinho, Portugal fez, nos últimos anos, algumas evoluções surpreendentes na área do conhecimento, da tecnologia e da inovação. "Somos o país que mais subiu em inovação, que mais aumentou o investimento em I&D, que mais subiu em termos de qualificação dos recursos humanos e somos o primeiro país do governo electrónico. Está a chegar o tempo de começarmos a surpreender em termos de crescimento e de emprego." O professor adianta ainda que "a chave é fazer com que a excelência deixe de ser uma excepção. É preciso gerarmos produtos e serviços mais eficientes que sejam bons para nós e ao mesmo tempo exportáveis." Carlos Zorrinho concluiu a sua apresentação com um apelo: "É preciso, primeiro, que a maioria das empresas tenha uma cotação AAA+ em inovação, para que Portugal possa atingir também uma cotação de grande relevância."



Carlos Zorrinho, Secretário de Estado da Energia e Inovação do Ministro da Economia, Energia e Inovação

Nunca fomos bem-sucedidos como replicadores, mas sim como inovadores e pioneiros.

Carlos Zorrinho, Secretário de Estado da Energia e Inovação do Ministro da Economia, Energia e Inovação



Carlos Amara, I da Priberam



Paulo Alvito, da IdMind



Filipe Casimiro, da Waynergy



Luís Amaral, da Strongstep



Jorge Carvalho, do INETE

Sala das Projecções do Museu da Electricidade | Workshops

Inovação em 20 minutos

Paralelamente, decorreram *workshops* temáticos onde foram “projectadas” ideias e visões inovadoras entre os congressistas.

Gestão de projectos

António Dias, sócio fundador e Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Gestão de Projectos (APOGEP), explicou as vantagens da Gestão de Projectos e a utilização de uma abordagem metodológica por competências e Carlos Marques, *partner* da Quidgest, mostrou como um sistema de informação pode otimizar o uso da metodologia de Gestão de Projectos.

Integração dos Sistemas Embebidos em Robots Autónomos

Jorge Carvalho e Luís Pires, Docentes no INETE, mostraram algum do extraordinário trabalho que tem sido feito pelas escolas tecnológicas profissionais através da apresentação do projecto Robot Rover, inspirado num *robot* de exploração do planeta Marte.

1 Visão, 4 Aplicações, 1 Sistema

Rodrigo Serafim, CTO da Quidgest, mostrou como se pode criar um sistema de informação completo a partir de um mesmo modelo. “1 Visão, 4 Aplicações, 1 Sistema” foi o *workshop* que impressionou peritos da engenharia do *software*.

Gestão da Mudança

Hugo Ribeiro, coordenador da área de gestão de recursos humanos da Quidgest, e João Torres Pereira, *partner* consultor da Basilaris, defenderam a tese de que a formação contínua e a gestão de tempo são duas práticas essenciais para a gestão da mudança nas organizações e, ainda, como podem os sistemas de informação ter um papel diferenciador nesta área.

Gestão de Arquivo e Circulação de Documentos

Beatriz Guimarães, coordenadora da área de gestão documental da Quidgest, demonstrou como é possível gerir toda a informação de uma organização de forma integrada. Abordou ainda as questões mais importantes a considerar quando se pretende gerir, em simultâneo, vários formatos de dados e a forma como a tecnologia pode facilitar um acesso rápido e eficiente à informação.

ICBS: o *check-up* estratégico da competitividade de as empresas

José Maria Viedma, sócio fundador da Intellectual Capital Management Systems, e Maria Rosário Cabrita, professora e investigadora da FCT – Universidade Nova de Lisboa, apresentaram o *workshop* “ICBS - o *check-up* estratégico da competitividade da sua empresa”, em conjunto com Carlos Marques, *partner* da Quidgest. Pela primeira vez, foi apresentado publicamente o sistema ICBS, desenvolvido com base na metodologia dos dois professores.

Integração do SINGAP com o sistema do Tribunal de Contas

António Ribeiro, *partner* da Quidgest e coordenador da área de gestão financeira e contabilidade pública, mostrou os últimos avanços da integração do SINGAP (Sistema de Informação para a Nova Gestão da Administração Pública) com o Sistema de Prestação de Contas dos Serviços e Organismos Públicos, por via electrónica, ao Tribunal de Contas.

Liderança, estratégia e Balanced Scorecard: construção de mapas estratégicos

Carlos Marques, *partner* da Quidgest e coordenador da área de gestão estratégica, em conjunto com Tiago Domingues, *managing director* da Elevus, explicou como construir mapas, objectivos e indicadores estratégicos e, ainda, como definir estratégias para alcançar a liderança através da ferramenta Balanced Scorecard.

Gestão da Formação para Entidades Formadoras

Luís Santana, coordenador da área de projectos especiais da Quidgest, em conjunto com Helena Santos, formadora da Psiquatro, falaram dos actuais desafios das entidades formadoras e de como pode um sistema de informação de gestão da formação otimizar o negócio destas entidades. A integração com o POPH foi um dos conteúdos em destaque nesta apresentação que mobilizou também técnicos de recursos humanos.

Sistema de Aprovisionamento: controlo de adjudicações

Álvaro Damas, *senior partner* da Quidgest e coordenador da área de aprovisionamento, logística e gestão patrimonial, deu a conhecer uma das mais fortes componentes do SINGAP® - Gestão do Aprovisionamento: o controlo de adjudicações e de valores adjudicados por fornecedor, através de listagens de controlo e na fase de selecção de fornecedores num processo de aquisição.

Gestão da Inovação

Filipe Soutinho, formador e consultor da IDT Consulting, apresentou as estratégias e as ferramentas de apoio à gestão da inovação e Carlos Marques, na mesma linha, mostrou o exemplo real de um produto inovador pensado, criado e desenvolvido em Portugal - o Genio, da Quidgest.

QREN: uma oportunidade para potenciar a inovação nas empresas

Marta Miraldes, *managing partner* da SBI Consulting, explicou como o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) pode ser uma oportunidade para potenciar a inovação e o crescimento sustentável nas empresas.

O aleijadinho e o alfaiate



António achou que tinha chegado o momento de começar a vestir fatos mais elegantes. Com o incentivo e a recomendação de um amigo seu, António dirigiu-se ao Alfaiate Bernardo, na esperança de que este lhe confeccionasse um dos seus afamados fatos.

Num *atelier* de excelente localização, no centro da cidade, com umas instalações que deixavam adivinhar um elevado nível de competência e preço, António foi recebido pelo alfaiate Bernardo. Este, depois de lhe tirar as medidas e muito seguro da sua competência, garantiu-lhe que, no seu caso específico, as provas tradicionais seriam desnecessárias, pelo que oito dias depois poderia passar para levantar o fato.

Na data acordada, António dirigiu-se ao *atelier*. O alfaiate Bernardo não o deveria considerar como um dos seus melhores clientes, pois só após uma longa hora de espera recebeu António, que finalmente experimentou o fato.

Com alguma surpresa, António deu-se conta de que uma das mangas do fato estava demasiado longa e perguntou ao alfaiate o porquê. Sem se perturbar, o alfaiate Bernardo propôs a António que esticasse o braço para que o problema ficasse resolvido. E, na realidade, ficou.

António reparou então que o casaco estava comprido atrás. Sem qualquer hesitação, o alfaiate Bernardo sugeriu que António se dobrasse ligeiramente para a frente. E a imperfeição desapareceu.

Já com as calças vestidas, António constatou que uma das

pernas das calças era maior que a outra. Perante isto, o alfaiate aconselhou António a flectir ligeiramente a perna e, nesse preciso momento, a calça ficou perfeita.

“Magnífico!”, exclama o alfaiate satisfeito com a sua obra e elogiando a qualidade do trabalho realizado. António preencheu de imediato o cheque de pagamento com o montante acordado, num valor que reflectia o prestígio do alfaiate e a nobreza das suas instalações.

António, “esmagado” pela competência do alfaiate, saiu à rua já com o fato vestido. Orgulhoso da sua aquisição, envergava-o com todas as recomendações que lhe tinham sido dadas por tão conceituado alfaiate.

O braço direito meio erguido, o tronco inclinado para a frente, uma perna sempre flectida...

Por isso estranhou que, ao cruzar-se com um casal, tenha ouvido o marido comentar: “Que pessoa tão aleijadinha...”. E a esposa rematar: “Mas que alfaiate tão competente!”

A adaptação forçada não é solução. Fale com quem se ajusta ao que precisa e não com quem o obriga a suportar o que não lhe serve.

Entrevista a Maria do Pilar Silva, chefe do departamento de qualidade do Instituto Hidrográfico

50 anos de Instituto Hidrográfico

People before technology



O Instituto Hidrográfico (IH) – órgão da Marinha classificado como Laboratório do Estado, sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional em articulação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – constitui, pela natureza e fins que persegue, uma instituição considerada essencial visto que, para além das questões de soberania, a investigação que realiza tem um papel determinante no desenvolvimento económico e científico do país.

No ano passado, o Instituto Hidrográfico comemorou 50 anos de existência. Que balanço faz dos resultados alcançados nos últimos anos?

Através dos meios navais que a Marinha coloca à disposição do Instituto Hidrográfico e dos recursos humanos e técnicos que disponibiliza, tem-nos sido possível executar inúmeros projectos de caracterização e monitorização ambiental, bem como assegurar os levantamentos hidrográficos necessários, quer para a actualização cartográfica das vastas áreas oceânicas e costeiras nacionais, quer para a fundamentação da proposta de Extensão da Plataforma Continental para além das 200 milhas náuticas já submetida à Organização das Nações Unidas. De igual modo, participamos com a comunidade científica em numerosos projectos de Investigação & Desenvolvimento.

Ao longo da nossa existência, temos marcado presença em momentos dramáticos da vida nacional, caracterizados por graves acidentes em que fomos chamados a intervir, como se verificou no caso do desaparecimento do navio “Bolama”, na queda da Ponte Hintze-Ribeiro, em Entre-os-Rios, e no naufrágio do petroleiro “Prestige”.

Por tudo isto, e pelo muito que se poderia descrever, o balanço que o Instituto Hidrográfico faz dos resultados alcançados ao longo dos seus 50 anos de actividade é muito positivo, sobretudo quando o futuro lhe coloca novos e mais exigentes desafios na convicção de que os saberá enfrentar, como, aliás, sempre sucedeu.

Desde sempre Portugal esteve fortemente associado ao Mar. Qual o papel do IH no desenvolvimento das ciências e técnicas marítimas?

O Instituto Hidrográfico foi constituído através do Decreto-Lei n.º 43177, de 22 de Setembro de 1960, o qual veio centralizar sob uma direcção única os serviços até então dispersos por vários organismos e que, na altura, se encontravam subordinados ao Ministério da Marinha e ao Ministério do Ultramar. Desde então, temos vindo a exercer uma intensa actividade de investigação, estudo e divulgação na área das ciências e técnicas do mar, como as que se referem à hidrografia, à cartografia náutica, à oceanografia física, química e geológica, com vista à segurança da navegação e das nossas aplicações na área militar, contribuindo

ao mesmo tempo para o desenvolvimento científico do país e a defesa do ambiente marinho.

Para além da missão de natureza militar, a investigação do IH tem aplicação em áreas tão distintas como a investigação científica, a segurança da navegação, a engenharia portuária, o incremento das pescas, a análise da poluição e as actividades de lazer como o *surfe* e os desportos náuticos.

Sendo Portugal um país essencialmente marítimo devido à sua localização geográfica, o mar constitui desde sempre a sua principal fonte de recursos, pelo que o país beneficia de uma instituição como o Instituto Hidrográfico, que continuará a assegurar a sua missão de serviço público de carácter militar e científico, contribuindo para a segurança da navegação e para o desenvolvimento sustentável. Acresce ainda a responsabilidade com o trabalho de caracterização e monitorização ambiental, a desenvolver com o possível aumento de novas áreas oceânicas devido à extensão da plataforma continental.

De que forma podem contribuir os sistemas de informação na gestão de um organismo público com as particularidades do IH?

Os sistemas de informação, hoje em dia, são essenciais na gestão de um organismo como o Instituto Hidrográfico. São o suporte administrativo, financeiro e logístico de toda a actividade operacional e permitem a gestão integrada dos recursos, disponibilizando informação para a gestão. São, dessa forma, fundamentais para o apoio à decisão.

Quais os benefícios alcançados com a implementação das soluções da Quidgest?

Os benefícios da implementação das soluções Quidgest são vários, pois permitem a integração de diferentes sistemas de informação:

- Contribuem para a actualização tecnológica e são o suporte a novas potencialidades, tais como o Balanced Scorecard, o Planeamento da Actividade, o Planeamento Orçamental, a Prestação de Contas e a Gestão de Pessoal;
- Possibilitam a comunicação com sistemas externos, nomeadamente com o Ministério das Finanças e o Tribunal de Contas.

Sistemas de Gestão de Recursos Humanos

Q-Cloud: o *software* da Quidgest na nuvem

O *cloud computing* (tradução literal: computação em nuvem) afirma-se cada vez mais como o novo paradigma de disponibilização de aplicações informáticas. Não se trata de um conceito isolado, mas de um conjunto de abstrações, que aparece por vezes como uma definição difusa de carácter comercial com algumas (poucas) características comuns às diversas definições possíveis. O *cloud computing* apresenta, portanto, uma multiplicidade de definições consoante o contexto em que é mencionado. Características comuns a todas as definições parecem ser a utilização da *internet* como meio de transmissão, a disponibilização de recursos partilhados (por exemplo computadores ou aplicações informáticas), a virtualização de recursos (por exemplo através da utilização de "máquinas virtuais") e a utilização de *web browsers* como ferramentas de acesso às aplicações.

Associados ao *cloud computing* aparecem vários tipos de serviço, consoante o nível de abstracção a que se colocam, desde o *hardware* até ao produto final, que será utilizado por pessoas que se abstrairão da forma de computação que estão a utilizar. Podemos definir assim quatro camadas, todas correspondentes a computação na nuvem, mas a diferentes níveis. Em primeiro lugar, a virtualização, que nos permite falar de um computador independentemente dos pormenores técnicos que o definem; em segundo lugar, o IaaS (infra-estrutura como um serviço), que consiste em disponibilizar os recursos virtualizados segundo a sua utilização; em terceiro lugar, o PaaS (plataforma como um serviço), que consiste em utilizar uma plataforma de computação que incorpora todas as camadas anteriormente mencionadas de forma transparente para o programador; finalmente, em quarto lugar, aparece o já sobejamente conhecido SaaS (*software* como um serviço), que consiste em disponibilizar as aplicações informáticas ao cliente final sob a forma de uma subscrição.

As grandes vantagens associadas à utilização de aplicações em ambiente SaaS prendem-se com os recursos e com os riscos

associados à manutenção das aplicações no parque informático do cliente. Ao serem transferidas para fora do seu espaço físico, é minorada a necessidade de manutenção de um *datacenter* dedicado, bem como das aplicações que nele vivem. Por outro lado, a segurança sobre os dados ou sobre as aplicações deixa de ser implícita, para passar a ser contratualizada. Tendo em conta a grande problemática que pode estar associada a esta mudança, surgem muitas vezes modelos mistos ou híbridos, que conjugam algumas das vantagens do *cloud computing* anteriormente referido com a abordagem clássica da instalação local das aplicações: a este fenómeno chama-se nuvem privada. Esta consiste essencialmente na colocação das aplicações em ambiente *web*, com recurso a virtualização, mas em *datacenters* do próprio cliente ou a ele dedicados por um fornecedor externo. Se, por um lado, não se tira proveito da partilha de recursos com outras entidades, obrigando à aquisição, manutenção e gestão do respectivo *datacenter*, por outro torna-se possível manter os dados localmente e efectuar uma mudança gradual.

Sempre atenta às novas tendências do mercado, a Quidgest já possui a resposta adequada para os seus clientes, quer para o caso em que é necessária uma nuvem privada, quer para o caso em que a nuvem pública é a mais adequada. Através da utilização do Microsoft Windows Azure (que podemos catalogar como pertencente à camada PaaS), a Quidgest já disponibiliza as suas aplicações em ambiente *cloud*. Para além de uma nova geração de aplicações desenvolvidas em Silverlight pela Quidgest, das quais podemos destacar a oferta na área da Prescrição Electrónica de Medicamentos, também a já conhecida oferta de aplicações *web* da Quidgest pode ser disponibilizada em ambiente *cloud* (na área dos recursos humanos, documental, patrimonial e financeira). Em qualquer um dos casos, os nossos clientes podem optar por estes novos modelos de disponibilização de aplicações, tirando partido deste novo paradigma, sendo a Quidgest um parceiro de peso presente em qualquer tipo de plataforma.



QuidFactor incorpora alterações da nova versão do SAFT (PT)

O SAFT

Em Maio de 2005, o Comité de Assuntos Fiscais (FCA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), publicou uma primeira versão do ficheiro SAFT (Standard Audit File for Tax Purposes) e recomendou a sua utilização a todos os países parceiros. O SAFT é um ficheiro normalizado, que contém todos os dados de facturação ou contabilidade existentes numa base de dados de qualquer empresa que use *software* específico para o efeito.

Integração do SAFT na legislação portuguesa

Num esforço conjunto entre a Direcção-Geral dos Impostos (DGCI) e a Associação Portuguesa de Software (ASSOFT), a administração fiscal portuguesa adaptou o *standard* da OCDE à norma portuguesa e criou o SAFT-PT. Através da Portaria n.º 321-A/2007 foi estabelecida a obrigatoriedade de as empresas que tenham a sua facturação ou a sua contabilidade com recurso a meios informáticos, disponibilizarem o ficheiro SAFT-PT nos seus sistemas. Esta portaria, que entrou em vigor no ano 2008, foi elaborada com o intuito de facilitar as actividades inspectivas de auditoria tributária e promover a recolha dos dados fiscais dos contribuintes em formato electrónico, para análise de interesse fiscal.

Os utilizadores de sistemas de gestão que não derem cumprimento ao pedido de criação do ficheiro SAFT-PT estão sujeitos a coimas, que variam entre os 250 e os 50 mil euros.

QuidFactor

A Quidgest tem acompanhado este processo desde o seu início. As alterações decorrentes da necessidade de adaptar o ficheiro SAFT-PT ao novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e a obrigatoriedade da certificação dos *softwares* de facturação, por parte da Direcção-Geral de Impostos (DGCI), fez com que a Quidgest desenvolvesse uma solução eficaz que permite dar resposta à nova portaria e a todas as obrigatoriedades que a administração fiscal decretou.

Solução para organizações complexas

O Quidfactor da Quidgest é um sistema baseado em SOA (Service-Oriented Architecture) e *webservices*, que pode ser articulado com qualquer sistema existente e permite a obtenção do ficheiro SAFT-PT, bem como o registo e a impressão de facturas. Desta forma, não é necessário desenvolver ou adquirir um novo sistema de facturação, nem gastar recursos com a certificação. Basta invocar, através de *webservices* simples, o módulo desenvolvido pela Quidgest já certificado pela DGCI.

Esta solução é a mais adequada quando existem múltiplos sistemas de facturação, sistemas corporativos próprios ou desenvolvidos internamente.

QuidFactor: solução constante na lista de programas certificados do Portal das Finanças com a certificação n.º 544.



ACSS valida nova versão do *software* de Prescrição Electrónica de Medicamentos

O *software* de Prescrição Electrónica de Medicamentos da Quidgest já está preparado para responder às alterações legislativas do sistema de comparticipação de medicamentos. A nova versão do *software* é reconhecida pela ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde.

As novas regras surgem no âmbito do Decreto-Lei n.º 48/A2010 de 13 de Maio e da Portaria n.º 132-A/2010 de 11 de Junho, com o principal objectivo de promover a generalização da utilização do medicamento genérico. A mais recente versão do sistema de Prescrição Electrónica de Medicamentos da Quidgest está preparada para fornecer, de forma automática, informação exhaustiva sobre a existência de medicamentos mais baratos no acto da prescrição. Entre as principais funcionalidades do *software*, destaca-se a disponibilização de informação sobre os quatro medicamentos equivalentes mais baratos, a substituição automática do medicamento prescrito pelo medicamento equivalente mais barato e a indicação da poupança que pode ser realizada pelo utente, na própria receita.

Estas alterações foram realizadas em tempo recorde pela Quidgest, com recurso à sua plataforma de geração automática de código, o Genio. A validação da nova versão do *software* foi comunicada a 3 de Agosto, menos de dois meses depois da publicação da nova legislação.

Para Annabelle Le Rohellec, coordenadora da área de sistemas de informação de saúde da Quidgest, “o conjunto de novas alterações terá uma influência benéfica sobre os preços dos medicamentos, que terão tendência para baixar. É mais um exemplo de que os sistemas de informação têm um papel essencial na racionalização de custos, num sector tão sensível como é o da saúde”.

Implementado em vários centros clínicos desde 1998, o *software* de Prescrição Electrónica de Medicamentos da Quidgest foi pioneiro em Portugal e permitiu uma redução drástica dos custos de compartições de medicamentos para as organizações clientes e para os seus utentes. A sua mais recente versão constitui-se como uma fonte de conhecimento para o médico, que, no acto de prescrição, tem acesso automático à totalidade de medicamentos existentes no mercado, de acordo com o preço e o princípio activo.

O *software* da Quidgest já havia sido certificado em 2006 pelo IGIF – Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (actual ACSS). O reconhecimento dado por esta entidade à nova versão do sistema é prova da qualidade e da conformidade da solução com a actual legislação em vigor.



ACSS software®
CERTIFICADO

Lançamento do Intellectual Capital Benchmarking System

No dia 8 de Outubro de 2010, decorreu a primeira apresentação pública da solução ICBS - Intellectual Capital Benchmarking System, no âmbito do congresso Q-Day 2010.

No *workshop* “ICBS - O Check-up Estratégico da Competitividade da sua Empresa”, Maria Rosário Cabrita e José Maria Viedma, autores da metodologia, mostraram como o *software* da Quidgest permite realizar um *check-up* estratégico de uma organização. Para além de agilizar todo o processo de identificação e gestão do conhecimento, o ICBS conduz as empresas na reavaliação e reinvenção dos seus modelos de negócio, com vista à definição de estratégias mais eficazes.

A ferramenta possibilita ainda:

- Obter informação detalhada da empresa;
- Fazer *benchmarking*: definição dos principais concorrentes, das unidades de negócio e dos produtos;
- Avaliar as actividades principais (*core business*) e de *outsourcing*;
- Analisar o ambiente competitivo;
- Analisar, individualmente, cada membro da equipa responsável pelas actividades;
- Avaliar os colaboradores.

O ICBS foi desenvolvido em ambiente *web* e apresenta uma *interface* apelativa e intuitiva. A análise do estado da arte da empresa é feita através de inquéritos cujos dados são inseridos no sistema informático. No final, a ferramenta gera automaticamente um relatório que inclui os resultados do *benchmarking* das diferentes análises.



Os professores José Maria Viedma e Rosário Cabrita



Workshop de lançamento do ICBS no Q-Day 2010

developed by **Quidgest**

**Managing Intangibles
for Outstanding Results**

ICBS
wealth creation monitor

A engenharia do software avança por padrões (II)

Como todas as ciências, a engenharia do *software* avança identificando novos padrões. Nesta segunda parte do artigo iniciado na anterior QuidNews, vamos dar continuidade à apresentação de alguns dos padrões identificados e automatizados pelo Genio da Quidgest. Contamos consigo para, numa lógica de inovação aberta e evolução contínua, identificar novos padrões.

Padrões relacionados com os processos e o fluxo de trabalho

A alternativa a iniciar um projecto pela estrutura de dados é a de o fazer através da análise de processos, isto é, da sequência de tarefas que conduz a um determinado resultado. Na realidade, ambas as abordagens são complementares e nenhum *software* de gestão está completo sem incluir ambas as perspectivas.

A preferência dada na Quidgest à estrutura de dados decorre de esta ser consideravelmente mais estável, a médio/longo prazo, do que o fluxo de acções. Ao iniciarmos a concepção de um sistema pela arquitectura de dados, estamos a preparar esse sistema para se manter útil, adequado e competitivo durante mais tempo. O investimento dos nossos clientes é válido por um período maior.

Mas a segunda grande preocupação da Quidgest é com a adequação ao uso. Isto é, com a produtividade dos utilizadores e com a capacidade do sistema para desempenhar as tarefas desejadas. Aqui, já estamos a falar de processos. Nesta secção, são os padrões relacionados com processos, já identificados pela Quidgest e automatizados pelo Genio, que lhe damos a conhecer.

Usabilidade

Neste grupo de padrões entramos no domínio da usabilidade, que inclui um conjunto de objectivos em permanente prossecução pelo Genio: menos tempo para executar as tarefas (Eficiência); uso sem aprendizagem adicional, só observando o sistema (Intuição); e aparência e utilização mais agradável (Satisfação).

Menus

Um menu é uma forma clássica de aceder a funcionalidades a partir de uma lista de opções previamente definida. As entradas de menu são agrupadas em vários níveis, numa estrutura em árvore. No nível de cima aparecem os ramos principais. A visualização das entradas de um nível secundário surge quando se selecciona o ramo a que pertencem.

A configuração de menus segue normalmente o que é mais habitual no ambiente tecnológico usado. Por exemplo, esperamos que os menus de um portal *web* tenham algumas características diferentes de um sistema Windows.

Ribbon Bar

Com o Microsoft® Office 2007, os utilizadores habituaram-se a

usar ícones numa barra superior para aceder rapidamente a cada tarefa de um sistema. O Genio adaptou este padrão em complemento ou em substituição dos menus tradicionais.

Short Keys

A utilização de Alt-X, em que X é a inicial ou outra letra distintiva de uma opção de menu, é mais antiga, mas ainda útil. O Genio sugere automaticamente a letra significativa de cada entrada do menu, adaptando-se ainda às várias línguas que são usadas no sistema.

Sequência de fases

Muitos processos – em particular na *web*, onde são acedidos por qualquer utilizador – são executados através de um *wizard*, isto é, uma sequência de *interfaces* que acompanha a sequência de fases do processo. O Genio assegura o funcionamento de todo este padrão. Em cada fase, o utilizador preenche os elementos requeridos antes de passar à fase seguinte. É normalmente possível voltar a visitar, e alterar, os passos anteriores. É frequente haver uma validação final. Garante-se que os dados em cada fase são mantidos. Finalmente, existe uma representação de todo o fluxo da tarefa, com indicação do passo em que o utilizador se encontra.

Favoritos

Os utilizadores dos sistemas gerados pelo Genio podem acrescentar facilmente entradas de menu a uma lista de favoritos, isto é, a uma lista de entradas de menu mais usadas. Estes favoritos ficam disponíveis no ambiente de trabalho do sistema e são *links* directos para a entrada desejada.

Notificações

Os sistemas criados pelo Genio geram vários tipos de notificações, incluindo as que são apresentadas no ambiente de trabalho. São exemplo de notificações: “3 documentos por despachar”, “Autorização do fornecimento X por aprovar”, “2 informações do cliente Y por processar”. Do mesmo modo que nos favoritos, este padrão permite o acesso às entradas do menu correspondentes, onde a tarefa que é pedida pode ser de imediato executada.

Navegação entre funcionalidades

A uma entrada de menu pode seguir-se uma subentrada. Mas também se pode seguir um qualquer outro objecto de entre um número elevado de padrões isolados pelo Genio. É a navegação entre estes objectos que assegura a funcionalidade de um sistema.

Entre os objectos usados pelo Genio estão listas, opções (botões adicionais) em listas, formulários, relatórios, gráficos, *queries*, páginas *web*, selecções de uma data ou de um período, selecções de registos entre limites ou que obedecem a determinadas condições, restrições a um subconjunto de registos com base num valor de uma *array* ou num valor lógico, listas de imagens, pesquisas textuais, acessos a sistemas externos (exemplo: processadores de texto), rotinas manuais, rotinas de administração, rotinas de configuração e objectos complexos como motores de vencimentos, motores de cálculo, motores de *workflow*, gestores de conteúdos ou lojas virtuais.

A caracterização de cada elemento no sistema de menus depende da sua natureza. Por exemplo, uma lista carece de indicação de qual a entidade a que se refere e de quais as colunas que a compõem, enquanto uma selecção exige a indicação da respectiva condição.

Ramos de menus

Os ramos dos menus são combinações de sequências de objectos dos tipos anteriormente definidos. Os elementos do sistema de menus distinguem-se entre os que iniciam um ramo, os que podem iniciar ou continuar um ramo e os que concluem um ramo. Um ramo de menus pode, por exemplo, iniciar-se com uma selecção com condições, continuar com uma lista e terminar com um formulário de consulta ou alteração.

Acesso a listas

Existem também padrões de acesso a listas, com as opções de seleccionar um elemento; seleccionar um ou vários; ou, a partir de uma tabela de n:n, seleccionar um elemento de uma tabela superior.

Acesso a formulários

Do mesmo modo, há vários padrões de acesso a formulários: para inserir um novo registo; para inserir sucessivamente novos registos, abrindo um novo sempre que se grava o anterior; para inserir apenas alguns dos atributos do registo, não validando os restantes; para consulta; para consulta, mas apenas se satisfeita uma condição; para alteração; para alteração, se satisfeita uma condição; para eliminação; para eliminação, se satisfeita uma condição; para consulta sucessiva de um conjunto de registos, podendo navegar-se entre estes com botões de anterior e seguinte.

Metadados declarativos

Uma parte da “magia” do Genio decorre de, para os sistemas funcionarem correctamente, bastar juntar um tipo de objecto a outro tipo de objecto, sem que seja necessário definir nenhuma interacção entre ambos. Com este processo, similar ao conceito de *mashups*, o Genio determina automaticamente a melhor forma de encadear os dois objectos. Deste modo, os sistemas são concebidos de forma declarativa e não procedimental, o que

aproxima a criação de sistemas na Quidgest das soluções sonhadas pela inteligência artificial.

Reutilização de formulários

Como consequência da propriedade anterior, ao longo do sistema de menus é possível reutilizar, sempre que se quiser, os mesmos formulários. O Genio sabe como enquadrá-los devidamente em cada contexto.

Historial

Para a definição do contexto em que cada objecto actua, é relevante a noção de historial. O historial é o resultado de todas as escolhas e selecções já efectuadas, a partir do primeiro nível de opções do menu, e determina o que é possível visualizar. Por exemplo, se seleccionámos um cliente, a seguir só vemos os contactos desse cliente.

Entrada permanente de historial

Frequentemente, um utilizador está associado a um conjunto de dados, só devendo visualizar ou alterar os elementos que digam respeito, por exemplo, ao seu departamento, aos seus doentes ou à sua pessoa. Nestes casos, esta restrição fica automaticamente associada ao momento do *login* e é válida ao longo de toda a utilização do sistema.

Processos automáticos

Através de parâmetros, os sistemas criados pelo Genio podem ser configurados para executar determinadas tarefas, num determinado horário, sem que nenhum utilizador tenha que intervir no fluxo de trabalho.

Motor de workflow

Dotado de uma representação gráfica intuitiva, o motor de *workflow* desenvolvido pela Quidgest assegura o cumprimento célere de tarefas e permite acompanhar a sua execução ao longo de todo o procedimento. Um processo ou um documento é associado a um fluxo de trabalho, que pode coexistir com encaminhamentos *ad-hoc*. Controlo de tempos de resposta, notificações, avisos por *e-mail* ou SMS, delegação de funções, bifurcações no circuito em função de condições, responsabilização e visualização imediata da situação de um processo são algumas das características deste padrão.

Nos próximos números da QuidNews, apresentaremos outros tipos de padrões usados pelo Genio da Quidgest:

- 3) Padrões relacionados com pesquisas, com listas, com formulários e com *interfaces*;
- 4) Padrões de segurança e auditoria;
- 5) Padrões de identificação e depuração de erros (*debugging*);
- 6) Padrões de administração dos sistemas;
- 7) Padrões que suportam a internacionalização;
- 8) Padrões que garantem a interoperabilidade;
- 9) Métricas sobre o desenvolvimento de *software*;
- 10) Padrões específicos de uma área de negócio.

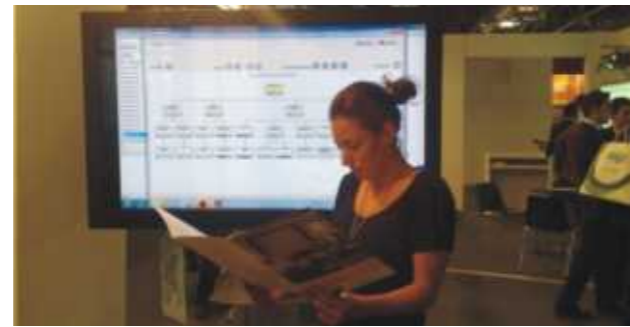
Quidgest e Group Vision: parceria além-fronteiras

A Quidgest, em parceria com o Group Vision, esteve presente na última edição da SIMO, uma das mais conceituadas feiras internacionais de informática, multimédia e comunicações. O evento decorreu entre os dias 5 e 7 de Outubro de 2010, em Madrid, e contou com a participação de 218 empresas e 18.290 visitantes.

Num *stand* conjunto, as duas empresas apresentaram a solução de Balanced Scorecard (BSC), desenvolvida pela Quidgest. O BSC é uma ferramenta de apoio à implementação da estratégia organizacional, que permite visualizar os objectivos e resultados, inscritos no mapa estratégico, sem esquecer a necessidade de implementar e monitorizar as necessárias actividades de correcção de desvios.

Para além da zona de exposição, a feira destinou também um espaço à realização de conferências, debates, sessões de *networking* e outras actividades de relevo no âmbito das tecnologias da informação.

A participação na SIMO é uma excelente oportunidade para as empresas ibéricas estabelecerem novos contactos, celebrarem acordos bilaterais e mostrarem as últimas inovações tecnológicas.



Rosa Rodriguez, Spain country manager da Quidgest

Portugal inovador: o mercado ibérico

A AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. e o Grupo CGD, em colaboração com as espanholas AETICAL – Federación de Asociaciones de Empresas de Tecnologías de la Información, Comunicaciones y Electrónica de Castilla y León e a AEI-SRSI – Agrupación Empresarial Innovadora para la Seguridad de las Redes y los Sistemas de Información, realizaram a 14 de Outubro de 2010, em Salamanca,

o evento “Portugal inovador: o mercado ibérico”. Rosa Rodriguez e Ana Bernardo foram oradoras neste encontro e apresentaram o trabalho da Quidgest enquanto empresa tecnológica portuguesa de sucesso. A participação nesta iniciativa permitiu à Quidgest ampliar o conhecimento do mercado espanhol. O evento tinha como objectivo principal promover a integração e cooperação no mercado ibérico, em especial nas zonas transfronteiriças.

próximo número

Evidence Based IT

Os sistemas integrados de informação não são apenas simples repositórios de dados, por mais importantes que estes sejam.

Através das regras de negócio que incorporam, através dos fluxos de trabalho que têm embutidos, pelos indicadores de gestão que disponibilizam, os sistemas de informação colocam em evidência o desempenho da equipa e de cada colaborador, facilitando a descentralização das decisões, sem perda da coerência global de actuação.

Os projectos desenvolvidos pela Quidgest são uma garantia para os gestores que preferem resultados, que se orientam por objectivos, que estabelecem metas exigentes e que querem ver nos seus sistemas o reflexo da sua estratégia.

No próximo número da QuidNews iremos mostrar como os indicadores, os gráficos, os *dashboards* e o acompanhamento dos procedimentos críticos por parte dos sistemas permitem interagir melhor com a envolvente e tornar excelente a sua organização.



Para melhorar, importa conhecer.

Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio está associado um selo exclusivo da Quidgest. São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova. Conheça-nos e às nossas soluções e colecione a nossa série de selos exclusivos.



OFERTA

Ganhe uma das 50 ofertas que temos para si! Para participar terá apenas que ser um dos primeiros a deixar a sua opinião sobre a revista num pequeno inquérito *online*.

[PARTICIPE aqui!](#)

Gestão Global



Homenagem a René Magritte

Gestão Financeira



Homenagem a René Magritte

Gestão de Recursos Humanos



Homenagem a M.C. Escher

Gestão Documental



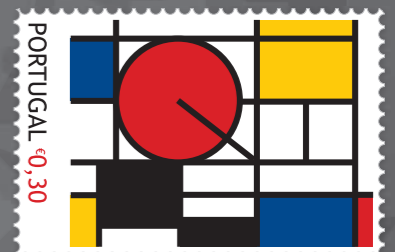
Homenagem a Andy Warhol

Aprovisionamento e Gestão Patrimonial



Homenagem a Roy Lichtenstein

Gestão Estratégica e BSC



Homenagem a Piet Mondrian